

CARTA DO GESTOR Nº 72 – SETEMBRO DE 2025

Caros Investidores,

Celebramos, em setembro, 6 anos da Ace Capital!

Fundada em 2019, a Ace Capital nasceu com o propósito de ser uma gestora independente, pautada por excelência, consistência e perenidade.

De lá para cá, construímos uma trajetória de crescimento, inovação e dedicação. Nossa história é marcada pela disciplina na gestão, pela resiliência em cenários desafiadores e pela expansão para diferentes estratégias, mas todas com sinergia entre si: Multimercado & Renda Fixa, Renda Variável e Quantitativos.

Foram anos de desafios intensos, transformações no mercado global e aprendizados contínuos. Sempre com a convicção de que nossa maior força está no time, formado por especialistas em diferentes mercados, mas unidos pelo mesmo propósito e pela mesma cultura.

Essa jornada só foi possível graças à confiança de nossos clientes e parceiros, que nos inspiram a seguir em frente com transparência, inovação e compromisso com resultados consistentes.

Seguimos firmes na construção dessa trajetória.

-----X-----

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de setembro; apresentaremos uma **reflexão sobre um tema que tem permeado a economia chinesa que tem sido referido como “anti-involution”** e a nossa atualização de cenários internacional e local; e explicitaremos o posicionamento do fundo neste início de outubro.

1- Resultados

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL registrou ganho de 1,63% em setembro; ganho de 18,95% no acumulado dos últimos 12 meses (142% do CDI ou CDI+5,65% a.a.); e acumula retorno de 83,26% desde seu início em 30/09/2019 (121% do CDI).

Em setembro, o fundo apresentou resultado positivo com contribuições equilibradas entre as diferentes

estratégias, com exceção do livro de Renda Fixa, que teve desempenho negativo (-0,33%) em razão das perdas com as posições de curvatura de juros locais ao longo do mês. A estratégia em Renda Variável teve contribuição positiva de 0,36%, beneficiada pela boa performance de alguns papéis selecionados em carteira em relação ao índice e pelo desempenho positivo do S&P. As posições em Moedas e Cupom Cambial adicionaram 0,29% e a estratégia de Valor Relativo teve contribuição de 0,24%.

Resultados do Fundo por Estratégia

	Set-25	YTD	12 Meses	Início
Renda Fixa	-0,33%	0,21%	1,92%	19,38%
Renda Variável	0,36%	1,56%	1,08%	2,35%
Moedas e Cupom Cambial	0,29%	0,44%	1,47%	3,44%
Valor Relativo	0,24%	0,93%	2,42%	4,02%
Total de Valor Adicionado	0,56%	3,13%	6,89%	29,18%
Caixa, Taxas, Custos e Outros	1,07%	9,17%	12,06%	54,07%
Ace Capital FIF CIC Multimercado RL	1,63%	12,31%	18,95%	83,26%

2- Cenário

CHINA – TEMA ESPECIAL: *Anti-involution*

***Involution* (nèi juǎn 内卷) é como correr em uma esteira: por mais que você acelere, continua parado no mesmo lugar. O termo entrou no léxico popular chinês para expressar o esgotamento diante de uma competição excessiva que se manifesta nos estudos, no trabalho e até na economia como um todo. O movimento *anti-involution* surge como contraponto: não se trata de correr mais rápido, mas de repensar o rumo e escolher uma trajetória mais sustentável.**

Nos últimos meses, o termo ***anti-involution*** (fan nèi juǎn, 反内卷) tem ocupado espaço crescente no debate chinês. Embora tenha origem em reflexões sociais e culturais, o conceito ganhou relevância econômica e política. A ideia central é a reação ao modelo de competição exacerbada, em que o esforço adicional já não gera retornos proporcionais — seja nos estudos, no trabalho ou no setor empresarial. O *anti-involution* representa, assim, uma tentativa de romper com esse ciclo, substituindo a lógica de “crescimento a qualquer custo” por uma abordagem mais voltada à eficiência, qualidade e sustentabilidade.

Vale lembrar que o fenômeno conhecido como *involution* não é inédito. A China está mais uma vez diante do desafio de lidar com o excesso de oferta e a competição desleal dentro de seu setor industrial

pela segunda vez em uma década. Naquele momento, a campanha voltada para o setor de materiais de construção durante meados dos anos 2010 acabou sendo considerada bem-sucedida, mas apenas após um longo período de incerteza: foram mais de três anos de hesitação até que, finalmente, um ano de políticas efetivas trouxe resultados concretos.

Agora, a situação se repete. Com a retirada dos estímulos adotados durante a pandemia, por volta de 2023, o excesso de capacidade voltou a se intensificar e se tornou endêmico em novos setores, impulsionado pelos investimentos associados ao programa *Made in China 2025* e agravado pela queda na demanda por moradias. Apesar de reconhecer o problema, os formuladores de políticas vêm discutindo há mais de dois anos como enfrentá-lo em áreas estratégicas, como a de veículos elétricos (os famosos “EVs”), mas ainda sem apresentar medidas significativas ou resultados palpáveis.

Não existe uma solução única para a involução porque cada setor a percebe de forma diferente. Os fabricantes enxergam a demanda como relativamente estável, mas apontam que o problema central está no excesso de oferta, já que a capacidade produtiva continua crescendo em ritmo acelerado. É o caso de montadoras como BYD e Geely, que seguem expandindo linhas de produção mesmo em um mercado já saturado.

Por outro lado, as empresas voltadas para o setor de consumo veem a situação de forma oposta: para elas, o grande obstáculo é a demanda fraca, em um mercado que se expande muito mais lentamente do que no passado. Grupos como Midea e Haier, por exemplo, competem intensamente por um consumidor que hoje compra menos eletrodomésticos do que na década passada.

Já os produtores de materiais enfrentam um dilema mais amplo, pois percebem pressões simultâneas tanto do lado da oferta quanto da demanda. Companhias como Baowu Steel e Sinopec sofrem tanto com excesso de capacidade instalada quanto com a queda na demanda por aço e petroquímicos, reflexo do esfriamento da construção civil e da indústria pesada.

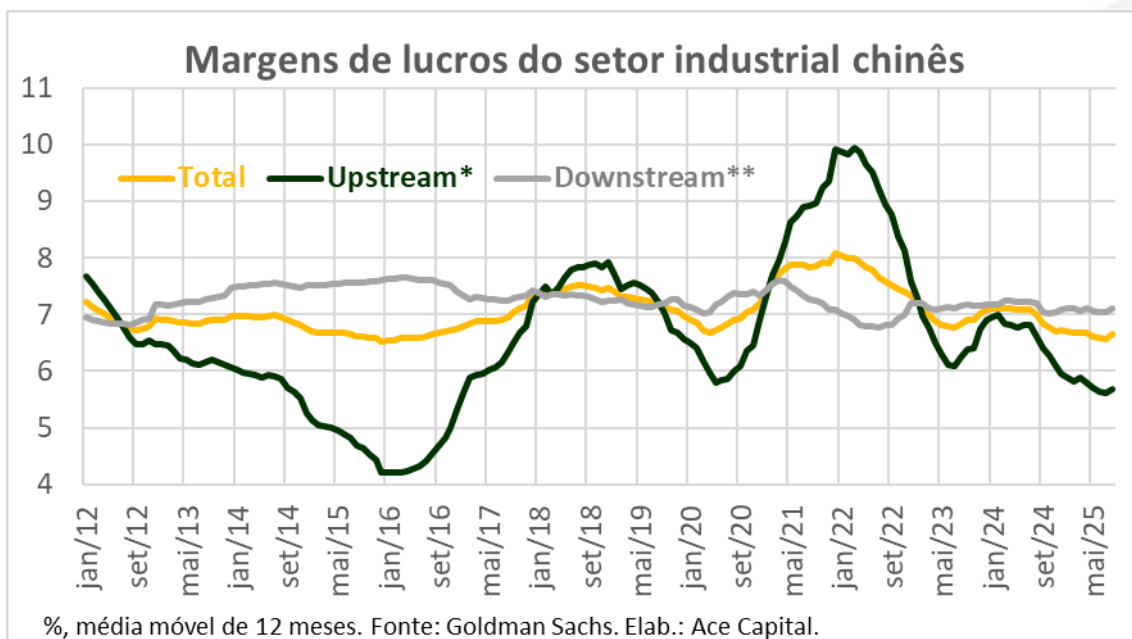
Aliás, o setor automotivo é um caso ideal para ilustrar o questionamento da lógica de crescimento a qualquer custo. A China se tornou líder global em veículos elétricos em menos de duas décadas. Políticas industriais generosas, subsídios bilionários e a mobilização de governos locais criaram um ecossistema capaz de produzir mais de 30 milhões de veículos por ano. Mas a mesma lógica que alavancou o país ao topo mundial agora cobra seu preço: sobrecapacidade crônica, margens negativas e distorções comerciais. O caso do setor automotivo é um exemplo emblemático de crescimento guiado por metas políticas, e não por fundamentos de mercado. Vale lembrar que, no início deste ano, o presidente Xi se reuniu com diversas figuras de destaque do setor privado — entre elas Jack Ma (Alibaba), Wang Chuanfu (BYD) e Liang Wenfeng (Deep Seek) — naquele que teria sido o primeiro encontro oficial com empresários desde 2018.

O mecanismo: quando política substitui demanda

Durante anos, os governos provinciais competiram para atrair montadoras, oferecendo terra barata, crédito subsidiado e exigindo metas de produção. O objetivo era duplo: garantir emprego e manter o PIB local em expansão. Isso levou a uma multiplicação de marcas — 129 só em EVs — num mercado que não consegue absorver tanta oferta.

Hoje, concessionárias abarrotadas recorrem a práticas como registrar carros não vendidos para inflar estatísticas ou revender veículos “zero quilômetro” como usados no exterior. Descontos de 50% em Audis locais e SUVs da FAW (First Automobile Works) não são uma estratégia de marketing, mas um sintoma de um sistema que perdeu o vínculo com a demanda real.

Esse quadro exemplifica o conceito de *involution*: todos produzem mais, vendem mais barato e ampliam o esforço, mas ninguém cria valor sustentável. Fabricantes sacrificam margens para manter fluxo de caixa; revendedores operam no prejuízo para bater metas; governos locais subsidiam *players* inviáveis para preservar empregos. O esforço coletivo aumenta, enquanto os retornos diminuem ou permanecem estáveis, mas cronicamente baixos (ver gráfico abaixo), como ocorre com empresas dos setores de *downstream*.



Nota: * *Upstream* se refere à indústria de base e insumos primários (tais como mineração, aço, carvão, petróleo etc.);

** *Downstream* se refere a automóveis, eletrodomésticos, bens finais etc.

O questionamento da lógica de crescimento ilimitado traz implicações relevantes:

- **Macro:** uma economia que depende menos de volume e mais de eficiência pode ter crescimento mais lento, mas menos volátil. Isso também reduz pressões deflacionárias que

surgem quando setores inteiros operam abaixo do custo.

- **Setorial:** o futuro aponta para consolidação. Projeções sugerem que apenas uma fração das marcas sobreviverá até 2030. Empresas com escala, tecnologia proprietária e apoio político — como BYD, Geely ou alguns players estatais selecionados — devem capturar *market share*.
- **Mercados globais:** a exportação de veículos com margens negativas já gera atrito comercial com Europa e EUA. Um ajuste doméstico mais ordenado pode ser essencial para evitar tensões protecionistas ainda maiores.

O setor automotivo é apenas uma das faces de um fenômeno mais amplo. O esgotamento provocado pela competição excessiva se manifesta também na educação, no mercado de trabalho e nos padrões de consumo. O que emerge, nesse contexto, é uma busca por maior racionalidade, já visível em algumas dimensões da vida social.

Consumo: Da quantidade para a qualidade

A ascensão de padrões de gasto voltados à ostentação e à diferenciação social começa a dar lugar a escolhas mais racionais. Isso se traduz em uma desaceleração relativa no consumo de bens de luxo e de categorias fortemente associadas a status, ao passo que se observa maior resiliência em setores ligados a saúde, bem-estar, turismo doméstico e serviços acessíveis. Essa mudança ajuda a explicar por que determinados segmentos de serviços permanecem dinâmicos mesmo em um ambiente de renda disponível pressionada. O comércio eletrônico, por sua vez, também se beneficia, sobretudo em plataformas que oferecem custo-benefício e curadoria de qualidade, favorecendo consumidores mais atentos ao valor real de seus gastos.

Mercado de trabalho: de horas extras a produtividade

O movimento também se reflete no mercado de trabalho. A contestação crescente à cultura das longas jornadas, representada pelo modelo 996 (trabalhar das 9h às 21h, seis dias por semana), sugere que a exploração extensiva da força de trabalho encontra limites. As empresas se veem diante da necessidade de adaptar suas estratégias: de um lado, o menor grau de tolerância dos trabalhadores pode elevar custos salariais em alguns nichos, especialmente em tecnologia e serviços urbanos; de outro, essa mesma restrição induz investimentos em automação, digitalização e reorganização de processos, abrindo caminho para ganhos de produtividade mais sustentáveis. Há ainda o aspecto de engajamento: companhias que oferecem melhores condições de equilíbrio entre vida pessoal e profissional tendem a conquistar vantagem competitiva em atração e retenção de talentos.

Implicações macroeconômicas

De forma mais ampla, o *anti-involution* se conecta diretamente a uma transição estrutural da economia

chinesa. A expectativa é de que o crescimento avance em ritmo mais moderado, mas com maior sustentabilidade, reduzindo a recorrência de ciclos de *boom and bust* em setores sobreaquecidos. O impacto sobre preços também é relevante: padrões de consumo mais racionais e ajustes de capacidade em setores estratégicos podem suavizar pressões deflacionárias, embora mantenham uma tendência de inflação estruturalmente baixa. Do lado da política econômica, essa mudança amplia a margem para estímulos mais seletivos, em que os recursos são direcionados a setores considerados prioritários, ao invés de políticas de liquidez generalizadas. Trata-se de um passo consistente com a narrativa oficial de “qualidade sobre quantidade” no crescimento.

Isso significa um ambiente de oportunidades mais seletivas: setores ligados à saúde, turismo doméstico, serviços acessíveis e digitalização tendem a ganhar relevância, enquanto segmentos dependentes de ostentação e status, ou ainda empresas expostas à sobre capacidade sem vantagem competitiva clara, podem enfrentar maiores desafios. Além disso, há espaço para consolidação de “campeões nacionais” que emergem fortalecidos de um ambiente regulatório mais disciplinado.

No fundo, o movimento *anti-involution* vai além de um slogan cultural: trata-se de um vetor estrutural a ser monitorado. A expectativa é de que soluções mais abrangentes só comecem a ganhar forma a partir do 15º Plano Quinquenal (2026–2030), cuja redação deve começar em outubro deste ano com publicação prevista para março de 2026. Até lá, qualquer iniciativa tende a permanecer fragmentada e com pouca eficácia. De todo modo, o movimento representa a consolidação de um paradigma menos exuberante em termos de volume, mas potencialmente mais sólido, rentável e previsível em termos de qualidade do crescimento, configurando um novo mapa de riscos e oportunidades para a alocação de capital na China.

-----X-----

Cenário

EUA | Consumo, mercado de trabalho e política monetária. Nos Estados Unidos, os dados mais recentes de atividade apontaram para uma economia mais resiliente do que se estimava anteriormente, com o consumo mantendo um ritmo especialmente robusto. Apesar disso, a criação de empregos permaneceu modesta — um descompasso atípico para a economia americana —, o que adiciona incerteza ao cenário. Seguimos avaliando que a economia continuará a se expandir de forma moderada, sustentada pelo balanço saudável das famílias, por condições financeiras ainda acomodáticas e pelo avanço dos investimentos em novas tecnologias. Nesse contexto, esperamos que o mercado de trabalho se recupere muito gradualmente ao longo dos próximos trimestres, mantendo a taxa de desemprego próxima aos níveis atuais.

Do lado da política monetária, o Federal Reserve voltou a reduzir os juros em sua última reunião, em linha com as expectativas, em resposta tanto à recente fraqueza na geração de empregos quanto ao impacto limitado das tarifas sobre a inflação até o momento. Além disso, suas projeções passaram a contemplar dois cortes adicionais ainda neste ano — um sinal mais *dovish* do que o esperado, refletindo um pior balanço de riscos para o mercado de trabalho. Diante disso, ajustamos nossa expectativa anterior e agora projetamos dois cortes adicionais, o que levaria a taxa básica a 3,6% em dezembro, patamar que consideramos terminal.

Brasil | Política monetária. No Brasil, o cenário permanece de desaceleração gradual do ritmo de crescimento da economia. A novidade na última rodada de dados veio do mercado de trabalho, até então muito resiliente, que parece ter começado a dar sinais mais claros de moderação.

Isso somado à melhora observada na inflação corrente e esperada nos últimos meses, reforça a percepção de que o plano do Banco Central em deixar a taxa de juros parada em patamar restritivo vem surtindo os efeitos esperados e a economia caminha, embora lentamente, para um cenário de maior equilíbrio.

Apesar disso, a comunicação do Banco Central no último mês teve tom mais duro que o esperado pelo mercado, reforçando a necessidade de observar maiores avanços na inflação corrente e projetada antes de mudar a sua postura.

Com isso, mantemos nosso cenário do início do ciclo de cortes de juros em janeiro de 2026, mas, pela postura mais dura do Banco Central, há o risco desse movimento se iniciar depois.

Brasil | Eleições 2026. O noticiário relativo ao cenário eleitoral foi bastante ruidoso ao longo do mês de setembro, situação que deve ser comum daqui para frente. Entre pesquisas mostrando Lula mais forte em termos de popularidade e a desorganização da direita, a percepção geral é de um Lula mais forte e do candidato de oposição mais fraco para a eleição.

Nesse momento, é importante tentar separar o que é ruído do que é sinal. Seguimos acreditando que os fatores que levaram à melhora de Lula tendem a ser temporários (retórica da soberania e melhora da inflação de alimentos) e, em breve, devemos ver o estrutural (que comentamos em cartas passadas) voltando a se impor.

3- Posicionamento

A seguir, detalhamos o posicionamento atual do fundo dentro de nossas quatro principais estratégias.

Renda Fixa.

No livro de renda fixa local, com a postura mais dura do BCB sugerindo início do ciclo de corte somente mais à frente, temos operado o direcional de juros nominais de maneira mais tática e com posições de curvatura (valor relativo). No livro de renda fixa internacional, mantivemos a posição tomada em juros no Japão.

Moedas e Cupom Cambial.

Seguimos operando livro de moedas taticamente, temos um trade relativo comprado em dólar australiano contra o dólar neozelandês utilizando estrutura de opção. Estamos comprados em volatilidade e o livro de cupom cambial está tomado e com inclinação.

Valor Relativo.

De maneira geral, passamos o mês com as posições reduzidas diante de uma dinâmica menos favorável para as nossas travas.

Seguimos com o mesmo direcionamento: no mercado local, favorecendo o BRL e o pré contra o Ibovespa e, no mercado internacional, comprados em S&P contra dólar e comprado em inclinação de Treasury.

Seguimos monitorando o comportamento do portfólio para aumentarmos a alocação.

Renda Variável.

Seguimos com posição neutra no mercado local e comprados em bolsas americanas. Na estratégia de valor relativo, temos posições compradas nos setores de bancos, energia elétrica, saneamento, construção civil, tecnologia e proteínas.

Fundo: Ace Capital FIF CIC Multimercado RL

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Ace Capital Master FIF Multimercado RL ("Fundo Master"), atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

OBJETIVO

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIF Multimercado RL - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

PÚBLICO-ALVO

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

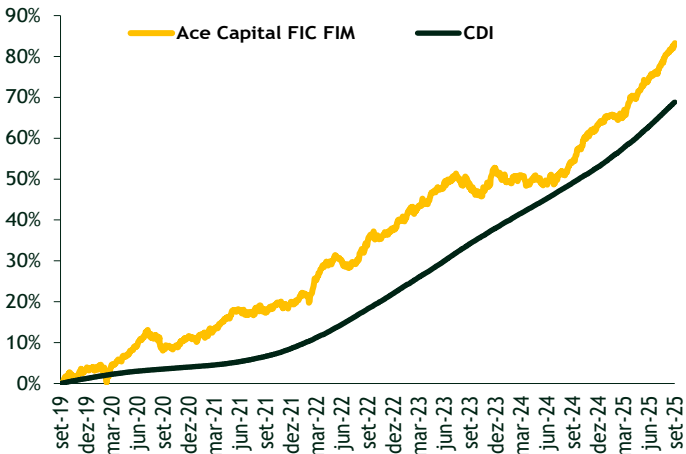
GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.
CNPJ: 33.411.393/0001-85
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

RENTABILIDADE

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1.135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%
2023	Fundo	1,58%	1,90%	0,45%	0,61%	1,89%	1,50%	1,10%	-1,42%	0,25%	-1,93%	1,63%	2,92%	10,87%	52,74%
	CDI	141%	206%	38%	67%	168%	140%	103%	-	25%	-	177%	326%	83%	139%
2024	Fundo	-1,36%	-0,51%	0,71%	-1,56%	1,00%	-0,77%	0,58%	0,81%	2,02%	2,07%	2,34%	1,40%	6,84%	63,18%
	CDI	-	-	86%	-	119%	-	64%	94%	242%	223%	296%	150%	63%	119
2025	Fundo	1,27%	0,20%	-0,22%	3,12%	0,77%	1,75%	0,61%	2,61%	1,63%	-	-	-	12,31%	83,26%
	CDI	126%	21%	-	296%	68%	159%	48%	224%	133%	-	-	-	119%	121%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

PERFORMANCE ACUMULADA



ESTATÍSTICAS

Retorno acumulado	83,26%
Retorno acumulado em %CDI	121%
Rentabilidade em 12 meses	18,95%
Volatilidade anualizada	4,1%
Sharpe	0,4
Retorno médio mensal	0,84%
Número de meses positivos	55
Número de meses negativos	17
Número de meses acima de 100% do CDI	40
Número de meses abaixo de 100% do CDI	32
Maior rentabilidade mensal	3,12%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 119.179.362
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 254.895.073
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 667.501.241

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Deloitte

MOVIMENTAÇÃO

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.